



Cristina Jorge de Carvalho, fotografada por Branislav Simoncik, à cabeceira da mesa Oh Table. Esta área de jantar é emoldurada pelo tapete em lã Burnt Taupe e pelo aparador Black is Back, tudo da autoria da decoradora.

O rigor da brandura

Uma tela em branco. Foi isso que Cristina Jorge de Carvalho encontrou na luz do apartamento à beira do Parque Eduardo VII e que pintou com a doçura da paixão pela decoração e a exatidão de quem sabe perfeitamente o que quer. *Por Irina Chilas.*

Em casa de ferreiro, espeto de pau? Não. Não aqui. Em casa de decoradora, há a excitação pelo novo, há a felicidade de aplicar no próprio lar o que tanto se ama erguer para os outros. O apartamento de Cristina Jorge de Carvalho é uma ode à elegância serena e cada divisão é o capítulo de uma história que se vai escrevendo pela própria mão. “Quando estava à procura de uma nova casa, uma amiga viu o apartamento e pensou que seria perfeito para mim por causa da arquitetura moderna, da luz e das áreas. E estava certa, porque foi amor à primeira vista” – conta à *Vogue*. “Adoro a luz, o ambiente relaxante da casa e a localização. É excelente saber que posso dar um passeio até ao parque em dois minutos ou ir a pé até ao ateliê. Além disso, adoro caminhar pelo bairro e encontrar tudo, supermercado, farmácia, restaurantes, lojas, cafés, teatros, cinema.” É um luxo fazê-lo na Lisboa de hoje, construir este dia a dia bairrista, sem freios, e apaixonar-se pela mesma cidade todos os dias, mais um bocadinho.

Um luxo maior ainda é abrir a porta de casa e ser-se feliz em pleno. Para isso, o aconchego do nosso pequeno pedaço de mundo tem de ser feito à medida, planeado com o coração e pensado até à última fibra do último tapete. “Adoro a estética, a sonoridade e o *design* dos anos 70. Essa foi a minha inspiração, tanto para a arquitetura, como para a decoração do meu apartamento. Escolhi, para a arquitetura, materiais como aço inox, painéis acrílicos, travertino, lacados, pisos de *terrazzo* [nas varandas]. Para a decoração, selecionei peças que adorei, criei algumas novas, tornando o apartamento bastante confortável, com um *mood* dos anos 70.”



A casa de banho, totalmente revestida a mármore de Estremoz.

Não avance pelas imagens à espera de um cenário digno de *That '70s Show*. Quem conhece o trabalho de Cristina sabe, à partida, que seria impossível encontrar alguma coisa que desenhasse da sobriedade rigorosa. As áreas bem delineadas estão preparadas para ser capas de revista e sonhos acordados de qualquer pessoa com um fraquinho por *design* de interiores. As peças são curadas, a disposição é depurada e o apartamento avança, pacífico, sobre si mesmo, como os dias perfeitos em que o sol se demora mais um bocadinho a sair-nos da pele. "O meu processo de criação de um projeto de arquitetura de interiores parte sempre do pormenor para o todo" – diz-nos. "Penso, em primeiro lugar, como quero viver cada espaço e a arquitetura vai sendo construída à volta disso. Como na maioria dos meus projetos, tem uma mistura eclética de peças e nunca apenas de um tipo ou época. Algumas destas peças comprei-as em antiquários e galerias – de Nova Iorque, as cadeiras de jantar; de Madrid, o par de *fauteuils*, de Tobia Scarpa, e os vasos em vidro de Murano; de Paris, a escultura leve, de Claude Ferret, e o candeeiro de teto em vidro de Murano, de Carlo Nason; mas também usei algumas peças de *design* clássico, como a mesa lateral de vidro Warren Platner e a poltrona Arflex, entre outras. As restantes peças, desenhei-as." E, depois, claro, as obras de arte. Ou, antes, talvez. Porque Cristina sempre as respirou, admirou e fez questão de expor, mesmo que seja só para si. "A série *Blind Images*, do João Louro, é fantástica e o *Sailor's Delight* é uma peça que adoro. A fotografia do André Cepeda apaixonou-me desde o primeiro momento, a luz, a vegetação luxuriante, a profundidade."

Em cima, a divisão que é mais sua é o quarto, "o meu espaço privado e preferido da casa. Posso passar aqui um dia inteiro, porque é um quarto de vestir e escritório, onde tenho os meus livros e a minha música".

A entrada recebe-nos com chão e paredes de travertino, com uma estante em aço inoxidável com cerâmica *vintage*, a obra *Untitled*, de João Onofre, da galeria Cristina Guerra, um aparador e uma jarra de autoria da decoradora.

FOTOGRAFIA: MONTSE GARRIGA GRAU.





Em cima, boiserie e mesa em mármore com cadeiras altas de Yuzuru Yamakawa, na Feelgood Design, e candeeiro de teto PH Snowball, de Louis Poulsen. A cozinha é lacada a verde menta e em mármore branco.

Duzentos e sessenta metros quadrados num edifício dos anos 60. É esta a moldura que Cristina Jorge de Carvalho habita desde o verão de 2016. Há 17 anos que nos presenteia com um bom gosto constante, tanto nos projetos que faz, como na linha de mobiliário e tapetes. É sempre um êxtase percorrer as imagens das suas fantasias tornadas realidade, materializadas dentro de paredes que se tornam um pouco suas, mesmo que não lhes adote o código postal. E, agora, finalmente, podemos fazê-lo com as suas palavras na primeira pessoa, enquanto passamos as páginas do projeto que é só seu. É só dos seus, aliás. "Sou uma pessoa muito caseira no sentido em que adoro estar em casa e receber. Assim, a casa é o espaço natural para receber amigos e estar com a minha família. Gosto de cozinhar, ler, ver séries, ouvir música e trabalhar... A tranquilidade da minha casa dá-me espaço criativo e permite-me criar longe da azáfama do dia a dia do ateliê." E que memórias é que quer guardar da sua casa? "Acho que a vida é para ser vivida, não penso em memórias." ●



Candeeiro PH Snowball por Louis Poulsen em alumínio, € 1.940 em Finnishdesignshop.com. Relógio em mármore, € 273, Menu. Tapete Moody Blues em seda botânica, € 750/m², Cristina Jorge de Carvalho. Mesa de apoio em ferro, € 99,99, Zara Home. Poltrona Ace em tecido de veludo Velour, € 670, Normann Copenhagen na Pura Cal. Mesa Threesome Coffee Table em lacado, inox e mármore Calacata, € 13.250, Cristina Jorge de Carvalho.



Vista geral da sala, com a estante em malha metálica e aço e tapete Lava, desenhos de Cristina.



FOTOGRAFIA: MONTSE GARRIGA GRAU; JOAO MORGADO; DR.